



FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Géssica Adriana de Carvalho Lúcio¹

Viviani Darolt Rabelo²

Resumo

O objetivo deste ensaio foi analisar a relação da formação inicial (graduação) na efetivação e produtividade do professor atuante na Educação Infantil. Alguns estudos mostram que a formação inicial, não consegue dar conta da demanda existente na escola/creche relacionado á aplicabilidade de conhecimentos adquiridos pelos docentes nos bancos das universidades. Nessa revisão buscamos analisar com base em alguns autores: a Educação Física e Educação Infantil, Reflexões sobre a formação docente e o Choque de realidade baseado em nossa experiência com a educação infantil, conclui-se que grande parte dos professores que deveriam ser especialistas neste campo de atuação, aprendem a dar aula diante da própria prática diária e que se faz necessário olharmos para formação inicial e continuada desse professor.

Palavras chave: **Formação inicial. Educação Física. Educação Infantil.**

Introdução

Em meados do século XVII, a criança passou a ser tratada como item importante para a família na aquisição de bens materiais ou mesmo para ampliar o valor dos rendimentos dos pais, eram nitidamente usadas na manutenção das posses ou simplesmente para o trabalho. Neste mesmo período surge o sentimento de moralidade para com a criança, enxergando-a como ser incompleto que necessita ser criada dentro dos bons costumes.

A partir da Revolução Industrial no século XVIII, onde a infância e as mulheres eram transformadas em mão de obra barata, surgem os primeiros estabelecimentos de

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física - UFMT

² Mestranda do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física - UFMT



educação infantil destinados aos filhos de operárias, em sua maioria eram filantrópicos ou mantidos pelas empresas onde estas mulheres trabalhavam (DEL PRIORE , 2015).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) deliberou que a educação das crianças de até seis anos de idade seria definida como primeira etapa da Educação Básica, mais tarde em 2005 foi alterada na lei federal nº 11.114, determinando que a criança com seis anos completos deveria estar matriculada no primeiro ano do ensino fundamental, passando a ser responsabilidade da educação infantil as crianças de até cinco anos de idade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, assegurando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 2010).

Passando para os dias de hoje, podemos dizer com base em nossas experiências, que a Educação Infantil possui saberes que vêm sendo construídos, dando significados aos conteúdos dentro de sua especificidade pedagógica. Os professores atuantes neste contexto, necessitam aprender como lidar com as situações decorrentes da práxis nesta faixa etária, mas a formação inicial nem sempre consegue preencher estas lacunas ou por vezes os próprios professores ao terminarem a graduação não ensinam os saberes adquiridos na universidade para a prática na escola.

A formação inicial pouco trabalha esta temática e, o estágio supervisionado não permite que o futuro professor saia da universidade com grandes capacidades desenvolvidas neste sentido, resultando na falta de clareza sobre o que fazer, como fazer, em que momento da aula fazer, isto contribui para que no segmento educacional em questão se desenvolvam atividades que não passam de mera diversão para as crianças, não se configurando como verdadeiro conhecimento de importância, colaborando pouco com a formação integral dos educandos.



Partindo do princípio de que o ensino é uma prática social, segundo Pimenta e Anastasiou (2002, p. 204), “Muitos processos de ensino em curso na universidade não passam de meras reproduções de mini palestras ou reunião de um número determinado de pessoas ouvindo uma delas expor determinado assunto”, não passando de exibição do conteúdo, desconsiderando-se que o resultado seria a ação de aprender. Este aprendizado mal resolvido reflete claramente no campo de atuação do futuro professor, procedendo nas aulas mal planejadas e sem objetivos claros que encontramos no contexto da escola atualmente.

Educação Infantil e Educação Física

Na Rede Municipal de Educação de Cuiabá, há professores de educação física atuando na Educação Infantil desde o ano de 2000. Alguns professores dão aulas para este nível de ensino e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, outros atuam somente com a Educação Infantil. Cada turma tem duas horas/aula de educação física por semana, sendo que algumas escolas oferecem uma aula dupla de 2 horas seguidas e outras escolas oferecem duas aulas, mas em dias diferentes da semana.

Segundo Libâneo (1992), o primeiro contato oficial da criança com a sociedade acontece com o seu ingresso na escola. É nela que a criança passa a ampliar seu entendimento de mundo e ela também percebe outras pessoas ao seu redor, além dos componentes de sua família. Assim, professores e colegas são partes quase inseparáveis do desenvolvimento individual e social da criança, pois é a escola que vai preparar o aluno para uma participação ativa e transformadora nas várias instâncias da sociedade.

Assim, percebemos a importância que este nível de ensino representa para a formação das crianças, bem como a necessidade de professores capacitados, de diversas áreas para atuar na Educação Infantil.

De acordo com Moreira, Pereira, Lopez (2009) atuar na Educação Infantil pode ser um desafio para muitos professores, principalmente para aqueles que entendem que não tem o que fazer com crianças que não obedecem as regras, ou as crianças que não se organizam em grupo e não conseguem dividir material/brinquedo com os demais. Os



autores ressaltam ainda que o maior desafio do professor é mudar a visão sobre os potenciais da criança. O professor deve se preocupar em oferecer propostas que atendam às necessidades básicas de movimento dos alunos desenvolvendo o conteúdo adequado para a faixa etária trabalhada.

Para Nista-Piccolo e Moreira (2013), encontrar profissionais preparados para atuarem na educação infantil não é tão simples, é importante que eles tenham informações sobre as novas tecnologias educacionais, a compreensão do ser humano na sua totalidade e na sua historicidade, ressaltam ainda que: “Ensinar movimento na educação infantil é ampliar as possibilidades de as crianças explorarem seus potenciais de habilidades, lembrando que nem todos os alunos aprendem da mesma forma” (p.90)

Segundo Sayão (2002), para que a Educação Física possa concretizar-se no âmbito da Educação Infantil necessário se faz que seu projeto educativo ultrapasse a fragmentação, reconhecendo a singularidade das crianças, o professor deve ser o interlocutor e não simplesmente mediador (aquele que media entre o aluno e o conhecimento), é tendo essa oportunidade de se-movimentar espontaneamente que a criança pequena cria oportunidades de criar diálogos diretamente com o mundo promovendo uma relação comunicativa.

Segundo Oliveira-Formosinho (2002, apud GARRANHANI e NADOLNY, 2004, p.68), essa especificidade da Educação Infantil exige uma formação diferenciada da qual é dada a outros níveis de ensino. Portanto, o papel dos professores de crianças pequenas difere, em alguns aspectos, dos demais professores, o que configura uma profissionalidade específica do trabalho docente na educação infantil. Essa singularidade docente deriva das próprias características da criança, das características dos contextos de trabalho das educadoras e das características do processo e das tarefas desempenhadas por elas.

Reflexões sobre a Formação docente

A formação de professores é um dos campos de conhecimento educacional mais discutidos no meio acadêmico e profissional nas últimas décadas, de acordo com



Imbernón (2011) tratar o conhecimento pedagógico do professor é um dilema e um tema que ainda deve continuar a ser definido, conceituado e analisado. A formação inicial deve fornecer bases para se poder construir conhecimentos pedagógicos especializados, que estão estreitamente ligados a ação do professor, afirma ainda que:

É necessário estabelecer uma formação inicial que proporcione um conhecimento válido, que gere uma atitude interativa e dialética que valorize a necessidade de atuação permanente em função das mudanças que se produzem, a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão, a construir um estilo rigoroso e investigativo (p.69).

Este período rico em novas experiências para o futuro professor, precisa estar repleto de conhecimentos das mais diversas espécies e com contornos variados para o estudante de graduação explorar e internalizar saberes formando a sua silhueta acadêmica que envolvida com a cultura trazida por ele em suas experiências anteriores adquiridas em outros contextos vivenciados formando um emaranhado correlacionado com sentido para este indivíduo possibilitando-o formar seu caráter profissional que o acompanhará por toda a vida.

As possibilidades são oferecidas com grande intensidade nas universidades, através de leituras propostas pelos professores, aulas em laboratórios específicos para a área de atuação, estudos de caso ou mesmo por meio de alguma atividade extra de observação, o importante é que o docente do ensino superior proporcione estas vivências reproduzindo a realidade, dando veracidade aos contextos em que o problema está inserido. Para o discente, o que importa é buscar aproveitar este *locus* enriquecendo suas experiências assimilando tudo que conseguir deste mundo onde o ar respirado é impregnado de conhecimento. Conduzir as situações vivenciadas com sabedoria para um aproveitamento futuro desses conhecimentos também é uma habilidade adquirida com exercícios de interação e troca entre conteúdo proposto e estudante disposto.

Para Imbernón (2011), a formação deve dotar os professores de conhecimento, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigativos. Nesta linha o eixo da formação seria o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.



Afinal, qual a intenção da universidade se não a de formar profissionais reflexivos capazes de enfrentar os desafios cotidianos de uma profissão?

Segundo Nóvoa (1992), a formação do professor não se constrói acumulativamente, mas sim, continuamente, através da atuação e aplicação reflexiva dos conhecimentos construídos durante a formação acadêmica.

Silva (2016) em seus estudos afirma que:

A formação do professor deve fomentar reflexões para que o indivíduo compreenda determinados conhecimentos em sua totalidade. É necessário também entender sua função enquanto professor em todas as suas dimensões, refletir sobre a sociedade na qual atua e perceber que as informações hoje são muito mais dinâmicas e que com isso, a sociedade e as relações mudam constantemente (p.17).

Os conhecimentos por sua vez transmitidos pelo mestre e adquiridos pelo discípulo tem uma origem e uma intenção em si. Para o mestre uma finalidade no ensinar que só ele mesmo sabe o porquê, e para o discípulo uma intenção de aprender que também cabe a si o porquê mas nem sempre coincidindo com a intencionalidade do mestre. Em outras palavras o mestre sabe (subentende-se) porque está ensinando e o discípulo sabe porque precisa ou quer aprender mas a visão do contexto deste aprendizado é particular de cada um.

Tardif (2002), ressalta em seus estudos que os saberes docentes são estruturados a partir dos conhecimentos aprendidos na formação inicial e que somados às experiências vividas em futuras atuações podem ser sistematizado dando embasamento quando incorporados a uma prática aplicada.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (1994) o pressuposto básico na formação do professor é o conhecimento (teórico prático) da realidade, antevendo as transformações necessárias instrumentalizando-se para nela intervir.

Sendo assim, o processo de formação de professores, em qualquer nível de ensino, deveria tomar como base a realidade existente para a atuação futura e, a partir dela, identificar as determinações e as contradições existentes, subsidiando o professor de maneira teórica para realizar as análises necessárias que o permitam conhecer essa realidade e intervir, no sentido de cumprir com o papel da educação propiciando



experiências que coloquem os alunos como partícipes e construtores da riqueza civilizatória historicamente acumulada. (PIMENTA e ANASATASIOU, 1994).

Kramer (2005 apud, DUDECK, 2014, p.40), em seus estudos destaca a necessidade de repensar a formação do professor de Educação Infantil com o objetivo de melhorar sua prática pedagógica, contribuindo para o processo de democratização da Educação Infantil.

De acordo com Nista-Piccolo e Moreira (2013), ao analisarmos a formação de um professor, podemos verificar que sua formação não possui um começo e fim definidos, a soma de experiências adquiridas ao longo da sua vida vai dando forma à sua profissão.

Partindo do princípio que o discente já concluiu sua formação inicial, iremos expor algumas considerações a respeito da atuação profissional deste indivíduo já inserido no mercado de trabalho.

Choque de realidade

Construir um texto com base na rotina da escola exige algumas reflexões baseadas na realidade experimentada, pois é preciso estar envolvido nos acontecimentos rotineiros do ambiente para poder detectar as necessidades e satisfações de um grupo de alunos em uma aula qualquer.

Daremos o exemplo de uma aula de Educação Física para uma turma de quatro anos na Educação Infantil onde o professor inexperiente assume a turma pela primeira vez:

O professor, recém formado, repleto de idealismos e conceitos próprios senta-se para planejar a aula dessa e de outras turmas. O coordenador pedagógico que na maioria das vezes trata-se de um pedagogo sabe muito sobre Projeto Político Pedagógico, Planos Anuais ou Planos de aula, mas muitas vezes não está inteirado da realidade vivenciada pelo espaço por vezes inadequado, a falta de material do professor de Educação Física ou se quer sabe quais os conteúdos fazem parte da alçada deste profissional.



Partindo do princípio que o professor deve levar em consideração primeiro o aluno, iremos relatar como imaginamos que seria esta aula com base em acontecimentos de nossa própria prática.

O professor elabora um série de atividades que envolvam coordenação motora, equilíbrio, socialização entre outros aspectos, na intenção de proporcionar aos alunos uma aula interessante e que desenvolva as habilidades previstas no seu planejamento. Enfim vai para a sala de aula pegar sua turminha no intuito de desenvolver seu trabalho, ao chegar ninguém o apresenta às crianças, o que as deixam um pouco desconfiadas, algumas choram, fazem birra ou recusam-se a sentar no grupo. O docente tenta acalmar os ânimos, quando consegue, parte da aula já se passou, resolve aplicar a primeira das atividades, algumas crianças realizam os gestos sugeridos, outras correm ou se escondem, o professor persiste naquela brincadeira não sabendo o que fazer, resultado; A aula termina e as crianças na realidade só gastaram o tempo, sem aprender algo significativo para sua realidade como estudante.

Isso reflete a desorganização primeiramente da escola, pois o coordenador ou na falta dele o professor referência precisa permanecer um curto período juntamente com o professor de Educação Física na sala, fazendo alguma atividade para que as crianças tenham confiança, ou por uma questão que tem sua origem na sua formação inicial continuando pendente durante sua formação continuada.

Na educação infantil as aulas devem ser carregadas de simbolismo, ludicidade, devem se apresentar para as crianças como um momento de prazer, possibilitando experiências diversificadas para a criança, com a finalidade de proporcionar novas descobertas. O professor deve conhecer as necessidades de seu aluno e principalmente saber oferecer o que eles necessitam para seu desenvolvimento.

Cabe ao educador oportunizar um ambiente estimulador associado á realidade do aluno, para que a ação educativa seja estimuladora. O educador que trabalha com a educação infantil deve estar disposto a ir além do que lhe cabe a cada dia, pois a tarefa desempenhada nesse processo diário exige um entregar-se maior e constante.

Conforme o RCNEI (1988, vol.2), compreender, conhecer e reconhecer o jeito de cada criança é um dos grandes desafios da educação infantil e de seus profissionais.



O professor de educação infantil tem papel importante enquanto mediador das relações entre as crianças e os diversos grupos sociais nos quais elas interagem possibilitando a criação de estratégias para que elas possam desenvolver gradativamente.

Na educação infantil o educador deve criar condições favoráveis á aprendizagem significativa originada por experiências diversificadas, as quais possibilitarão as crianças o autoconhecimento, a realização de novas descobertas, a resignificação dos próprios sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais. È imprescindível que os professores planejem situações didáticas em que os alunos conduzam suas próprias ações (CUIABÁ, 2011).

Ao iniciarmos a nossa prática com a educação infantil muitas vezes nós professores desconhecemos muitas dessas informações citadas acima, devido a falta das mesmas em nossa formação inicial (graduação), onde deveria ser mais detalhada á questão da educação física na educação infantil, apesar de ser uma área nova de intervenção do professor de educação física não deve ser deixada de lado, pois como já foi citado nesse ensaio com base em alguns autores, essa fase é uma das mais importantes para o desenvolvimento da criança.

Muitos professores ao iniciarem sua prática na educação infantil, apresentam muitas dúvidas de como lidar com essas crianças pequenas, um papel por muitas vezes difícil, pois a criança, quando chega à escola, deseja ser amada, acolhida, aceita e ouvida. Quando ela se satisfaz em todas as suas expectativas ou na maioria delas, desperta para uma vida de curiosidade e de aprendizado.

Cabe ao professor organizar esse espaço de busca e interesse das crianças. Para isso, é necessário ter sensibilidade e percepção acerca do mundo infantil e suas singularidades. È fundamental observar que a criança passa por fases de desenvolvimento, e que cada uma delas é importantíssima para a sua formação geral.

Ao planejarmos nossas aulas para as crianças muitas vezes nos esquecemos de levar em consideração a fase em que ás crianças se encontram, até por inicialmente desconhecemos essa fase onde: as crianças se cansam rapidamente das atividades, são super ativas, muito entusiasta, tem sempre muita pressa em tudo, em ambientes abertos como: quadra ou pátio se dispersam com facilidade, dependendo da atividade é difícil



chamar a atenção deles, muitas vezes são agressivas, ainda apresentam dificuldade em separar a realidade da fantasia, a criança está constantemente a perguntar o porquê, gosta de chocar os outros – crianças e adultos – ao usar palavrões e outras palavras proibidas, entre outras coisas. Por muitas vezes vários desses fatores levaram muitas aulas nossas ao fracasso total.

Somente a formação consciente por parte do educador irá possibilitar o entendimento de que o ato de educar e cuidar são polos de formação inseparáveis dessa faixa etária e quando conduzidos simultaneamente irão proporcionar as crianças a capacidade de desenvolver sua infância.

Considerações Finais

Educar na Educação Infantil, significa proporcionar situações de cuidado, de brincadeiras, de interação educador - criança e criança-criança. Situações estas que possam garantir a aprendizagem das crianças, como enfatiza o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998). O educador, nessa etapa se caracteriza como mediador do processo de ensino-aprendizagem: precisa ouvir e sentir as crianças, o que pensam, observar do que brincam e como brincam, as suas concepções, o seu desenvolvimento, pois nessa fase inicia-se a formação do ser humano sensível, de uma base de valores, que proporcionarão às mesmas a busca e a vontade de aprender, mas também ser.

Os saberes dos profissionais que atuam na educação infantil devem estar direcionados para um trabalho pedagógico que considere e valorize as diferentes linguagens utilizadas pela criança na sua expressão e comunicação com o meio em que está inserida.

A criança tem seu contato inicial com a sociedade quando passa a frequentar a escola, ampliando seus conhecimentos de mundo e se socializando com outros indivíduos que não a sua família. Esta fase da criança exige maior atenção do professor que precisa oferecer atividades para atender as necessidades básicas relacionadas ao bem estar e mesmo ao currículo escolar.



Encontrar profissionais de Educação Física com o perfil da Educação Infantil não é tarefa fácil, pois é importante que saibam utilizar as novas tecnologias educacionais, além de compreender o ser humano em sua totalidade proporcionando às crianças a possibilidade e de explorarem seus potenciais motores e relacionais.

Quanto a formação inicial de professores é preciso ser baseada teoricamente para construir conhecimentos pedagógicos especializados proporcionando ao futuro professor conhecimentos válidos para sua formação, aprendendo a utilizar metodologias já existentes ou criando estratégias de intervenção na reflexão de sua prática. A formação do professor é construída continuamente através da atuação e da aplicação reflexiva dos conhecimentos adquiridos em sua vida escolar, nos cursos de aperfeiçoamento ou mesmo no contexto diário da escola. Neste caso repensar a formação do professor irá melhorar a prática democratizando o ensino e qualquer dos níveis de atuação deste profissional.

A respeito da realidade do “chão da escola”, o professor mesmo inexperiente pode desenvolver uma boa atuação, desde que ele leve em consideração primeiro o aluno, proporcionando atividades intensas baseadas no simbolismo e na ludicidade, proporcionando novas descobertas de maneira agradável e estimulador. É fundamental entender as fases de desenvolvimento da criança, planejando aulas condizentes com este amadurecimento, respeitando o limite de aprendizagem e buscando de forma consciente proporcionar um ambiente educativo, saudável para o professor e os alunos.

Podemos concluir que os professores de educação física na educação infantil encontram-se em um processo de construção de sua identidade como profissional de educação infantil, e que se faz necessário olharmos para formação inicial desse professor, onde os professores atuantes neste contexto, necessitam aprender como lidar com as situações decorrentes da práxis nesta faixa etária, lembrando que a formação de professores é um processo contínuo que exige constante revisão.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** – Brasília: MEC, SEB, 2010.



_____. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional: n°9394/96.** Brasília: 1996.

_____. **Referencial Curricular de Educação Infantil – Volume III.** Brasília/MEC.1988.

CUIABÁ. Secretaria Municipal de Educação. **Matriz Curricular de Referencia da Educação Infantil.** Cuiabá: SME. 2011.

DEL PRIORE, Mary. (Org.) **História das crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2007.

DUDECK, T. S. **Educação Física Escolar na Educação Infantil: A formação em questão.** 2014.275f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós graduação em Educação Física, Cuiabá, MT, 2014.

GARANHANI, M. C; NADOLNY, L. de .F. **O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança.** 2004. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/447/1/01d14t04.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2016.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para mudança e incerteza.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992.

MOREIRA, E. C; PEREIRA, R. S; LOPES. T. C. In: MOREIRA, E.C; NISTA-PICCOLO,V. L. (orgs). **O quê e como ensinar Educação Física na escola.** Jundiaí: Fontoura Editora, 2009,p.109-179.

NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. Os **professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 15-34.



PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. Do ensinar à ensinagem. In: PIMENTA, S. Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 2ª parte. Cap. 4, p. 201-243.

PIMENTA, Selma Garrido. Aspectos gerais da formação de professores para a educação infantil nos programas de magistério – 2º Grau. In: BRASIL. Ministério da Educação e 260 Cultura. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. MEC/SEF/COEDI, Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SILVA, A, P. V. **Contribuições da formação continuada para a prática pedagógica do professor de Educação Física**. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós graduação em Educação Física, Cuiabá, MT, 2016.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.